

Revista **FONTES DOCUMENTAIS**

MEMÓRIA, CIÊNCIA E INSPIRAÇÃO: A VITRINE DE PRÊMIOS DO INSTITUTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA (IMPA)

*MEMORY, SCIENCE, AND INSPIRATION: THE AWARDS DISPLAY OF THE INSTITUTE
FOR PURE AND APPLIED MATHEMATICS (IMPA)*

DOI: 10.9771/rfd.v9i0.72744

Suely Torres de Melo dos Santos Lima

Doutora e Mestre em História, Política e Bens Culturais pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC/FGV). Graduada em Turismo pelas Faculdades Integradas Hélio Alonso. Servidora pública responsável pelo Departamento de Eventos e Atividades Científicas (DAC) do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA). Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-5459-1461>
E-mail: suely@impa.br

Tatiane Siqueira da Silva de Oliveira

Graduada em Conservação e Restauração pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pós-graduanda em Gestão de Projetos pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-4428-0363> Email: tatianesiqueira.core@gmail.com

Beatriz Araújo Dias

Graduada em Conservação e Restauração pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-7114-1089> Email: biaaraujo0703@gmail.com

Thaís Patrícia Mancilio da Silva

Mestra em História das Ciências e da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS/COC/FIOCRUZ). Bacharel e licenciada em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8661-0226> Email: thais.mancilio@gmail.com

RESUMO

O presente artigo apresenta o processo de criação da Vitrine de Prêmios e Condecorações do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA). Fundado em 1952, o IMPA consolidou-se como um centro de excelência em pesquisa matemática, desempenhando papel central no avanço do conhecimento no Brasil e na América Latina. O texto contextualiza essa trajetória histórica e articula ao debate teórico sobre história e memória. Ao detalhar as etapas de concepção, desenvolvimento e implementação do projeto expositivo, busca-se evidenciar como iniciativas de preservação patrimonial contribuem para o fortalecimento da identidade e memória institucional, promovendo o seu reconhecimento por parte de seu corpo social e da sociedade como um todo. Nesse sentido, a iniciativa constitui um esforço para divulgar a ciência brasileira e valorizar e fortalecer nossas instituições científicas.

Palavras-chave: Memória institucional; patrimônio científico; história da matemática; divulgação científica; cultura científica.

ABSTRACT

This article presents the process for creating the Awards and Honors Display of the Institute for Pure and Applied Mathematics (IMPA). Founded in 1952, IMPA has established itself as a center of excellence in mathematical research, playing a central role in advancing knowledge in Brazil and Latin America. The text situates this historical trajectory within the broader theoretical debate on history and memory. By detailing the stages of the exhibition project's conception, development, and implementation, the article demonstrates how heritage preservation initiatives strengthen institutional identity and memory, fostering recognition within the academic community and society at large. In this sense, the initiative represents an effort to promote Brazilian science and to enhance the appreciation and strengthening of national scientific institutions.

Keywords: Institutional memory; scientific heritage; history of mathematics; science communication; scientific culture.

1. INTRODUÇÃO

Em 2022, o Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) celebrou seus 70 anos de existência, reafirmando-se como instituição de referência na pesquisa matemática no Brasil e no cenário internacional. A história do IMPA está intimamente vinculada ao desenvolvimento da matemática no Brasil. Desde sua fundação, o instituto desempenha papel central na formação de pesquisadores, na consolidação de programas de pós-graduação e na ampliação da produção acadêmica nacional. Sua atuação ultrapassa os limites da matemática, abrangendo dimensões aplicadas e fomentando o progresso científico em múltiplas áreas.

Reconhecendo a relevância da instituição para a história das ciências no Brasil e a necessidade de uma investigação histórica mais aprofundada sobre sua trajetória, uma integrante do corpo social da instituição¹ iniciou um projeto de pesquisa com o objetivo de analisar o desenvolvimento do IMPA ao longo dos anos, bem como sua relação com a consolidação da matemática no país.

No decorrer desse processo, em 2021, com o apoio de um projeto financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), iniciou-se o mapeamento da documentação do IMPA, bem como uma ampla investigação histórica para auxiliar na construção de um panorama da trajetória da instituição. Dessa pesquisa resultou a elaboração de uma linha do tempo do IMPA com

¹ Suely Torres de Melo dos Santos Lima, servidora do IMPA desde 1978, é mestre e doutora em História, Política e Bens Culturais (CPDOC/FGV) e coordenadora do Departamento de Eventos e Atividades Científicas.

os principais marcos de sua história, tendo em vista acontecimentos relevantes, conquistas e transformações estruturais significativas.

O trabalho culminou na exposição permanente “IMPA 70 anos – Passado, Presente e Futuro”, instalada no corredor de acesso à diretoria, com o propósito de oferecer uma visão panorâmica da história do instituto e de sua contribuição para o avanço científico. Com o desdobramento das pesquisas e o avanço da organização documental institucional, foram desenvolvidas outras iniciativas voltadas à valorização da memória do IMPA.

Entre essas iniciativas, destaca-se a criação de uma vitrine comemorativa dedicada aos prêmios recebidos pela instituição, concebida para dar visibilidade a momentos importantes de sua história. A criação de espaços expositivos voltados à valorização dessa trajetória não apenas reafirma o papel de destaque do IMPA na construção do conhecimento, mas também se insere no debate mais amplo sobre a preservação da memória científica e institucional.

Compreender a distinção entre história e memória é essencial para orientar ações de preservação institucional. De acordo com o Museu da Pessoa (2009, p.10), “a história não é um conhecimento fixo ou definitivo, mas um processo contínuo de construção, fundamentado na interpretação coletiva”. Já a memória, conforme problematizada por Pierre Nora, assume-se como o elo dinâmico que conecta passado e presente:

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações. A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais. A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história, uma representação do passado. [...] A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas. A memória é um absoluto e a história só conhece o relativo (Nora, 1993, p. 9).

Nora ressalta que a história pode perder seu caráter emocional do passado, enquanto a memória é um fenômeno vivo, sempre moldado pela relação entre lembrança e esquecimento. Para ele, a memória depende de suportes materiais que transmitem e conservam informações ao longo do tempo. Ele chama esses suportes de “lugares de memória”, que são espaços simbólicos e materiais usados como mecanismos de manutenção coletiva das lembranças, sobretudo quando a memória viva se enfraquece.

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atos, porque essas operações não são naturais. É por isso a defesa pelas minorias, de uma memória

refugiada sobre focos privilegiados e enciumadamente guardados nada mais faz do que levar à incandescência a verdade de todos os lugares de memória (Nora, 1993, p. 13).

Paralelamente, Aleida Assmann (2011, p.18) aprofunda a discussão sobre esses "espaços da recordação" em sua obra. Ela sustenta que, dado que a memória não é espontânea, as sociedades precisam criar suportes materiais – como monumentos, exposições, museus e arquivos – para evitar que o passado se perca no "fogo da história". Para ela, essa construção é naturalmente seletiva, pois a memória cultural não se organiza automaticamente, mas depende de uma política de recordação e esquecimento que determina o que deve ser preservado.

Assim como Assmann, outros autores, como Jacques Le Goff (1990), Maurice Halbwachs (2003) e Icléa Thiesen (2009), reforçam a importância das narrativas históricas na contextualização da produção do saber e de seu impacto coletivo. Le Goff ressalta que sua continuidade e identidade dependem da escolha consciente de preservar e perpetuar o que foi transmitido.

A memória coletiva e a sua forma científica, a história, aplicam-se a dois tipos de materiais: os documentos e os monumentos. De fato, o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores (Le Goff, 1990, p.462).

Nesse contexto, tanto a exposição Linha do Tempo IMPA 70 anos quanto a Vitrine de Prêmios e Condecorações, bem como as iniciativas de preservação da história do IMPA, configuram-se como “lugares de memória”, isto é, espaços em que o passado é sistematizado e reinterpretado com vistas ao fortalecimento da identidade institucional e à inspiração de novas gerações. Ao expor suas realizações, os projetos ajudam o corpo social a entender o papel do instituto na disseminação do conhecimento e reforçam o senso de pertencimento e a admiração tanto para a comunidade interna quanto para a externa. O depoimento de Suely Lima, responsável pela iniciativa, revela o caráter identitário e participativo do projeto:

Esse projeto [Vitrine de Prêmios do IMPA] foi impulsionado pelo meu doutorado, que é sobre a memória do IMPA. Esse projeto começou quando eu entrei na sala do Marcelo [diretor-geral do IMPA] e vi que estavam se organizando para fazer uma estante para colocar os prêmios. Por que não colocar em frente ao auditório e dar acesso a todo mundo do IMPA para que todos possam visualizar? Acho muito importante todo mundo do IMPA saber que cada um de nós participou desses prêmios. Não diretamente, mas indiretamente, nos bastidores de trabalho aqui junto aos pesquisadores (IMPA, 2025).

Este artigo descreve as fases de execução do projeto da Vitrine de Prêmio e Condecorações, desde o planejamento inicial até a inauguração. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter documental e descritivo, fundamentada na análise de registros institucionais, documentos históricos e materiais relacionados ao projeto de memória do IMPA.

O estudo também dialoga com o campo interdisciplinar dos estudos de memória, patrimônio e história das instituições científicas. Nessa perspectiva, a iniciativa é interpretada principalmente à luz das discussões sobre memória coletiva (Halbwachs, 2003; Thiesen, 2009), lugares de memória (Nora, 1993) e processos de seleção e construção de narrativas históricas (Le Goff, 1990).

Além disso, analisa o desenvolvimento de exposições com base em fontes como Desvallées e Mairesse (2013) e Pinheiro et al. (2024), o que contribuiu para compreender as discussões contemporâneas acerca da curadoria no campo da museologia e da gestão de coleções.

2. UMA BREVE HISTÓRIA DO IMPA

O Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) possui uma trajetória marcante no cenário científico brasileiro. Fundado em 1952, consolidou-se como centro de excelência nacional e internacional em pesquisa científica, tornando-se símbolo do potencial intelectual do Brasil e fonte de inspiração para estudantes, pesquisadores e entusiastas da Matemática (Figuras 1 e 2).

Figura 1 – Posse do Conselho Orientador do IMPA em novembro de 1952



Fonte: Acervo MAST/Fundo CNPq.

Figura 2 – Reportagem sobre decreto do presidente Juscelino Kubitschek que em 1956 consolidou a criação do IMPA - Correio da Manhã 08/08/1956



Fonte: Acervo Biblioteca Nacional

Desde sua criação, o IMPA estabeleceu-se como um pilar da pesquisa matemática no Brasil e na América Latina. Sendo a primeira unidade de pesquisa criada pelo Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), constituiu um modelo para outras instituições científicas, priorizando a qualificação acadêmica e a formação de novos pesquisadores (Silva da Silva, 2009). O instituto desempenhou papel fundamental tanto no avanço do conhecimento matemático quanto na formação de doutores que se destacaram como líderes em suas áreas de atuação.

Em 2001, o IMPA consolidou seu modelo como Organização Social, ampliando a autonomia administrativa e fortalecendo a pesquisa, a pós-graduação e os programas de alcance nacional, reafirmando sua posição de destaque científico no Brasil e no exterior.

A partir de 2005, o IMPA passou também a desenvolver iniciativas de difusão científica, como a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), cujo objetivo é fomentar o interesse pela disciplina desde os níveis escolares básicos, ampliando o alcance do conhecimento matemático para além da formação avançada. Tal ação contribui para a democratização do acesso às ciências e para o fortalecimento de uma cultura científica no país.

As pesquisas do instituto, por sua vez, impactaram significativamente diferentes áreas, como economia, sistemas dinâmicos e otimização, evidenciando a relevância da matemática aplicada no enfrentamento de desafios contemporâneos.

Nos últimos anos, observa-se um movimento crescente de valorização da memória institucional do IMPA, expresso em ações de preservação de sua trajetória e de reconhecimento das contribuições de seus pesquisadores. Entre os exemplos desse esforço destacam-se a publicação da obra “IMPA 50 anos”, organizada por Jacob Palis Jr., César Camacho e Elon Lages Lima (Figura 3), e, mais recentemente, o projeto “Exposição IMPA 70 anos: passado, presente e futuro” (Figura 4).

Figura 3 – IMPA 50 anos



Fonte: Acervo pessoal dos autores

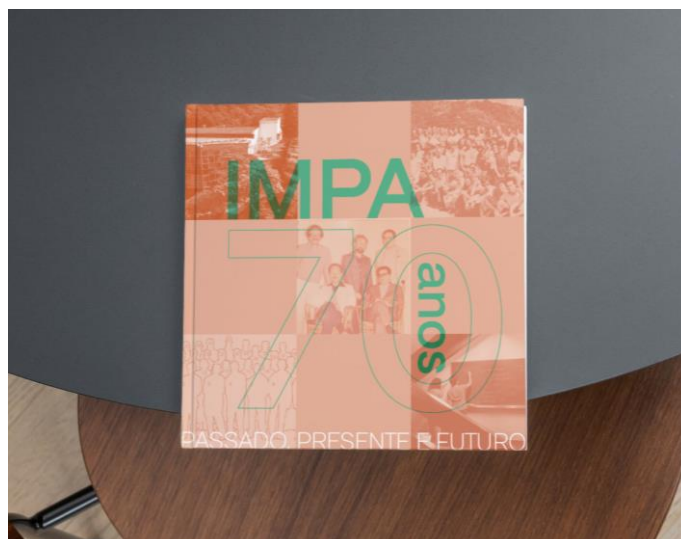
Figura 4 – Exposição IMPA 70 Anos: passado, presente e futuro



Fonte: Assessoria de Imprensa do IMPA, 2022. Disponível em: <https://impa.br/notices/linha-do-tempo-marca-70-anos-de-historia-do-impa/>

Complementarmente, foi produzido um catálogo da exposição (Figura 5), decorrente do doutoramento de Suelly Lima, que oferece uma visão abrangente da história da instituição ao longo de sete décadas.

Figura 5 – Catálogo IMPA 70 anos - Passado, Presente e Futuro



Fonte: Acervo pessoal dos autores

3. PLANEJAMENTO, CURADORIA E DESENVOLVIMENTO

Tradicionalmente, o trabalho de curadoria esteve vinculado à pesquisa de coleções e à seleção de conteúdo para exposições. Recentemente, essa perspectiva ampliou-se, considerando a curadoria como um processo integrado que abrange ações de tratamento e comunicação dos bens culturais. Nesse contexto, Desvallées e Mairesse (2013) ressaltam que:

[...] no Brasil, há diferentes concepções de curadoria e, consequentemente, de curador. Uma delas entende curadoria como pesquisa de coleção e curador como o pesquisador de coleção e, em consequência, aquele que define o conteúdo da exposição. Outra, mais recente, considera curadoria como o processo que integra todas as ações em torno da coleção ou do objeto museológico: aquisição, pesquisa, conservação, documentação, comunicação (exposição e educação). Nesse sentido, todos aqueles inseridos nesse processo são curadores (Desvallées; Mairesse, 2013, p. 33).

A partir dessa perspectiva ampliada, a curadoria passa a ser entendida como um processo integrado e colaborativo, que envolve diferentes profissionais e práticas técnicas voltadas à preservação, organização e comunicação do patrimônio. No contexto da Vitrine de Prêmios e Condecorações do IMPA, essa abordagem permite compreender que o trabalho curatorial não se restringiu à escolha dos objetos a serem expostos, mas envolveu um conjunto de etapas que incluíram o levantamento das premiações, a identificação e seleção dos objetos representativos, bem como o tratamento, acondicionamento e organização desses itens no espaço expositivo.

O planejamento da vitrine também se insere no ciclo mais amplo de comunicação do patrimônio cultural. De acordo com Pinheiro *et al.* (2024, p. 9), a comunicação de bens culturais ocorre por meio de diferentes estratégias, como exposições, publicações e ações

educativas, convergindo no processo curatorial, que “se reveste em um ciclo que permeia as etapas de planejamento de uma exposição, atravessando desde a elaboração de um conceito e seleção para aquisição de bens [...] passando por um complexo ciclo até chegar a uma das formas de comunicação/extroversão”.

No caso do IMPA, a vitrine foi desenvolvida como um recurso para valorizar a memória científica institucional, na qual os objetos exibidos atuam como provas tangíveis do reconhecimento acadêmico obtido ao longo da história do instituto. Como Pedro Vidal Diaz observa em sua publicação na coletânea organizada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), lugares de memória nos forçam a decidir quais memórias desejamos estruturar como base de uma narrativa constituinte, negociando com processos que refletem diferentes arranjos e regimes de verdade (Diaz, 2021).

Dessa forma, a curadoria da vitrine buscou, como exposto abaixo, organizar esses elementos para construir uma narrativa visual capaz de evidenciar a relevância da produção científica da instituição e de sua inserção no cenário nacional e internacional da matemática.

3.1 SELEÇÃO DE PRÊMIOS E PROJETO EXPOSITIVO

A primeira etapa do desenvolvimento da vitrine envolveu o levantamento de dados, o estudo preliminar dos prêmios elegíveis e a análise de sua relevância para a ciência. Considerando que o IMPA possui distinções concedidas a seus pesquisadores – a exemplo da Medalha Fields recebida por Artur Ávila², maior honraria internacional da matemática concedida pela International Mathematical Union (IMU) – definiu-se que a vitrine destacaria exclusivamente as condecorações atribuídas à própria instituição.

Adotando esse critério, foram selecionados 15 prêmios para compor a exposição. Entre os reconhecimentos nacionais, destacam-se: a Medalha Nacional do Mérito Científico (2010), uma das mais altas distinções brasileiras na área de ciência e tecnologia; o Prêmio Estácio de Sá (1989), concedido pelo Estado do Rio de Janeiro; a Medalha de Mérito Pedro Ernesto (2022), concedida pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro em reconhecimento ao trabalho do IMPA; e o diploma de Membro Institucional da Academia Brasileira de Ciências (2011). A vitrine também apresenta outras distinções,

² Em 2014, o brasileiro e pesquisador do IMPA Artur Ávila recebeu o prêmio, tornando-se o primeiro latino-americano agraciado.

como o Prêmio Líderes do Rio (2021), o Prêmio O Globo – Faz Diferença (2014) e a escultura Moebius (2023), de Valin Branco, oferecida ao instituto após uma de suas exposições.

No âmbito das honrarias internacionais, destacam-se o Prêmio SciVal Elsevier (2011), concedido pela editora Elsevier em parceria com o Ministério da Educação; a placa comemorativa pelos 50 anos do IMPA, entregue pelo Instituto de Estudos Avançados de Princeton (2002); e o Americas Prize (2021), concedido pelo Conselho Matemático das Américas ao grupo de Sistemas Dinâmicos do IMPA.

A exposição contempla, ainda, prêmios na área de comunicação institucional, como o Prêmio Jatobá de Excelência e Inovação em PR (2018); placas comemorativas pelos 100 mil inscritos nos canais do IMPA no YouTube (2019, 2022 e 2025); o Prêmio de Excelência Latino-Americana (2018); e o SABRE Awards Latin America (2019).

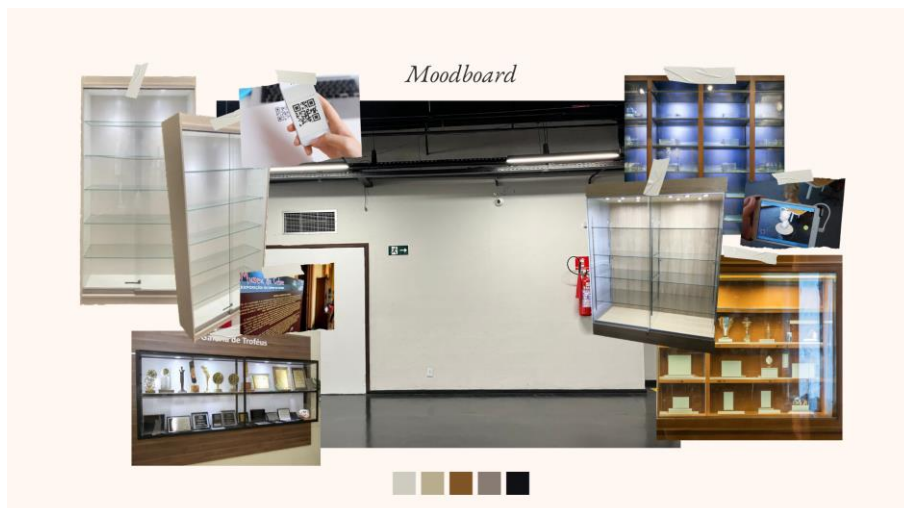
3.2 EXECUÇÃO TÉCNICA E ORGANIZAÇÃO DA NARRATIVA EXPOSITIVA

A equipe de conservação e restauração desempenhou um papel essencial na preservação do acervo em todas as fases, desde o transporte até a exposição final. O manuseio, a higienização e o acondicionamento seguiram práticas de conservação preventiva, assegurando a proteção a longo prazo e a viabilidade de futuras manutenções e atualizações na exibição.

Após definir o acervo permanente, foi determinado o local de instalação da vitrine e criado um *moodboard*³ (Figura 6) que orientou as escolhas estéticas e funcionais. Nesse estágio, também foram selecionados os elementos informativos que acompanhariam a exposição, incluindo a ficha técnica e a inserção de um *QR Code*, para ampliar o acesso digital às informações.

Figura 6 – *Moodboard* inicial

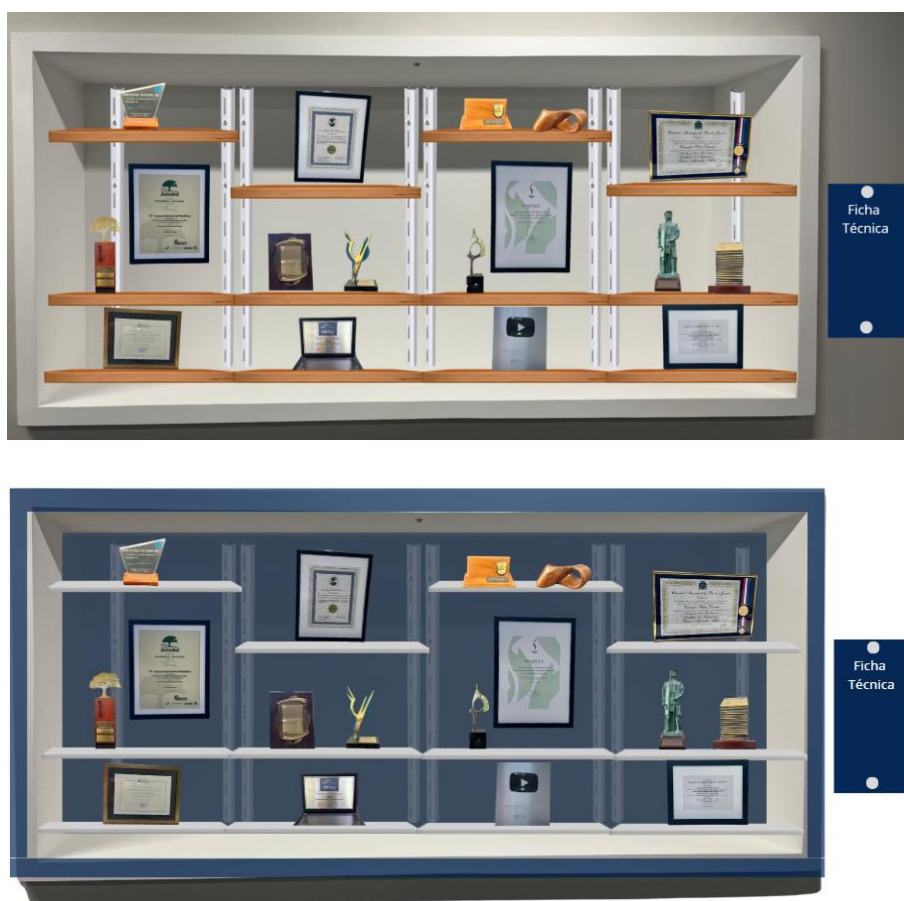
³ Quadro visual que reúne imagens, cores, textos e texturas para definir o conceito, estilo e a atmosfera de um projeto.



Fonte: Acervo pessoal dos autores

Com base nessas diretrizes, desenvolveu-se a concepção digital da vitrine (Figuras 7 e 8), que permitiu a visualização prévia do projeto e a realização de ajustes antes da execução física.

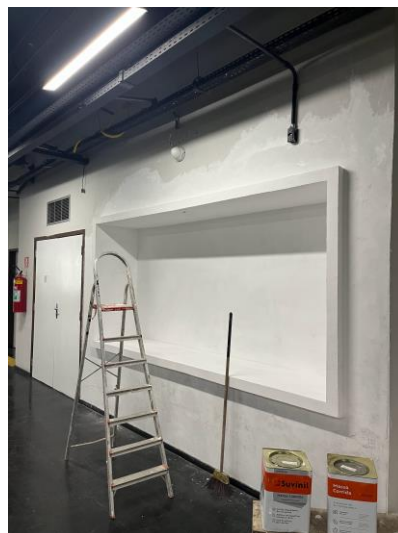
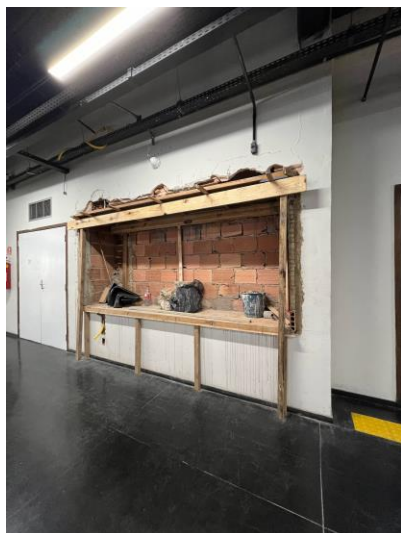
Figuras 7 e 8 – Projeto digital idealizado pela equipe de Conservação: (superior) projeto inicial; (inferior) projeto final



Fonte: Acervo pessoal dos autores

Esse modelo serviu de referência para a etapa subsequente: a execução da obra (Figuras 9 a 13), na qual foram implementados as estruturas, os suportes e os acabamentos planejados.

Figuras 9 a 13 – Etapa da obra



Fonte: Acervo pessoal dos autores

Simultaneamente, foi elaborada a disposição dos prêmios (Figuras 14 e 15), considerando critérios históricos e estéticos. Diversos arranjos foram experimentados

para garantir equilíbrio visual e compreensão clara. O posicionamento dos elementos informativos também foi cuidadosamente planejado, visando oferecer ao visitante uma experiência expositiva completa.

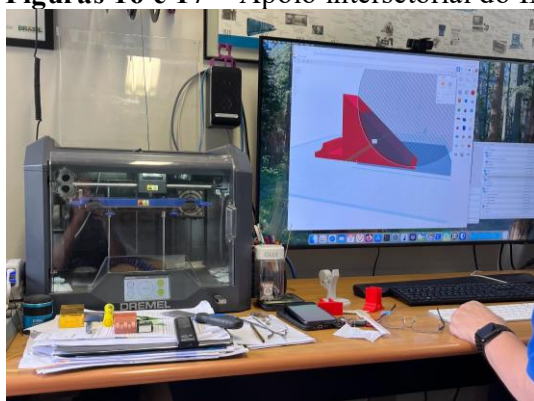
Figuras 14 e 15 – Disposição dos prêmios



Fonte: Acervo pessoal dos autores

A realização do projeto contou com a colaboração de diferentes setores do IMPA (Figuras 16 e 17). O setor de Tecnologia da Informação foi responsável pela criação e impressão em 3D dos suportes das peças e, simultaneamente, a equipe de Comunicação Institucional desenvolveu a identidade visual e os elementos informativos. Outros colaboradores também desempenharam papéis fundamentais na concepção da vitrine.

Figuras 16 e 17 – Apoio intersetorial do IMPA



Fonte: Acervo pessoal dos autores

A versão final da vitrine (Figura 18) inclui uma ficha técnica e um *QR Code* (Figura 19), que direciona os visitantes a uma página do site institucional⁴, na qual se encontram informações detalhadas sobre cada prêmio. Esse recurso digital amplia a

⁴ Acessível em: <https://impa.br/nossa-historia/#premios>.

experiência expositiva, permitindo ao público explorar, de forma mais abrangente, a história e os reconhecimentos do IMPA.

Figura 18 – Vitrine de prêmios finalizada



Fonte: Acervo pessoal dos autores

Figura 19 – Ficha técnica e *QRCode*



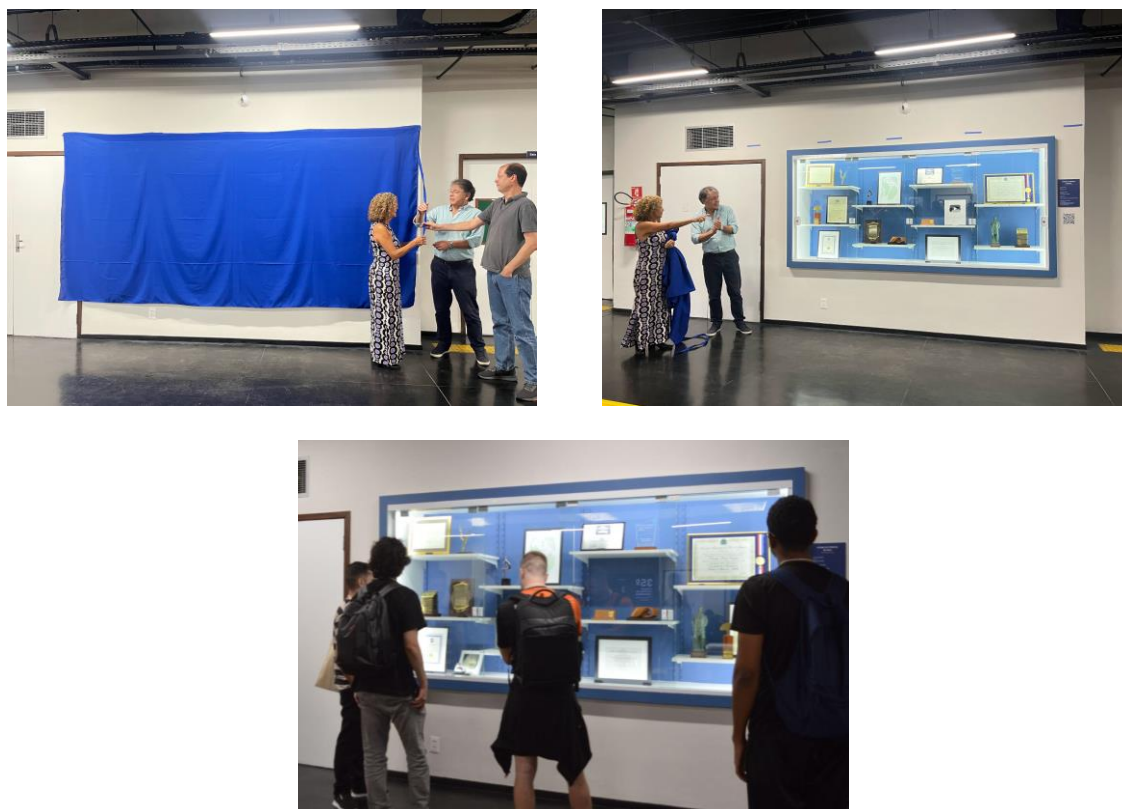
Fonte: Acervo pessoal dos autores

3.3 A INAUGURAÇÃO

A inauguração da Vitrine de Prêmios e Condecorações no IMPA representa um marco na valorização da memória institucional e na celebração das conquistas acumuladas ao longo de mais de sete décadas. Instalada no segundo andar da sede, no Jardim Botânico, a exposição permanente não apenas preserva, mas também divulga as honrarias recebidas pelo instituto ao longo de seus 72 anos de história, constituindo um testemunho visual do impacto do IMPA na pesquisa matemática. A solenidade de inauguração (Figuras 20 a 22) ocorreu em 27 de janeiro de 2025, durante o tradicional

Programa de Verão do IMPA – evento que reúne estudantes e pesquisadores de diferentes países. O momento contou com a presença do diretor-geral Marcelo Viana e do diretor adjunto Jorge Vitório Pereira, além de membros da comunidade acadêmica, pesquisadores e estudantes, reforçando o caráter coletivo da conquista.

Figuras 20 a 22 – Solenidade de inauguração



Fonte: Acervo pessoal dos autores

O depoimento de Marcelo Viana, diretor-geral do IMPA, demonstra o interesse quanto ao início da preservação da memória do instituto:

Nós temos a preocupação de preservar a memória de uma instituição excepcional como é o IMPA. São mais de 70 anos de história, de desenvolvimento da matemática no Brasil que temos que preservar para as próximas gerações. Agora, com a abertura dessa vitrine, nós estamos dando mais um passo tornando acessível a todos os visitantes, alunos, professores, funcionários, a galeria de troféus e prêmios que o IMPA vem recebendo de diversas instituições ao longo do tempo (IMPA, 2025).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação da Vitrine de Prêmios e Condecorações do IMPA evidencia como iniciativas de preservação e de comunicação da memória científica podem desempenhar papel estratégico na valorização da trajetória institucional e na difusão do conhecimento produzido por instituições de pesquisa. Mais do que um espaço expositivo voltado à

apresentação de premiações, a vitrine constitui um dispositivo simbólico que organiza e comunica uma narrativa institucional sobre conquistas científicas, reconhecimento acadêmico e impacto social da produção matemática brasileira.

Ao reunir e expor as distinções concedidas ao longo da história do instituto, o projeto busca uma dimensão frequentemente pouco explorada das instituições científicas: os processos de reconhecimento e legitimação da produção acadêmica. Nesse sentido, a vitrine poderia atuar como mediadora entre memória, patrimônio científico e comunicação institucional, ao mesmo tempo em que pode ser interpretada como materialização do “efeito Mateus” (Merton, 1988), conceito que descreve os mecanismos de acumulação de prestígio no campo científico, nos quais instituições e pesquisadores já reconhecidos tendem a concentrar ainda mais visibilidade e distinções, concedendo vantagens para ambos.

A experiência também evidencia que a construção da memória institucional envolve necessariamente processos de seleção, organização e interpretação do passado. Como apontam os estudos sobre memória coletiva, o que é preservado e exposto é resultado de escolhas institucionais que buscam dar sentido à trajetória da organização e fortalecer sua identidade no presente. Sendo assim, a vitrine de prêmios pode ser compreendida efetivamente como um “lugar de memória”, no qual objetos, narrativas e símbolos se articulam para produzir uma representação compartilhada da história institucional.

Por fim, a iniciativa destaca a importância da implementação de políticas estruturadas de gestão documental e de preservação do patrimônio científico. O avanço das ações voltadas à organização, catalogação e difusão do acervo histórico do IMPA, bem como a perspectiva de criação de um Centro de Documentação e Memória (CDM-IMPA), indicam um movimento institucional de reconhecimento da memória como recurso estratégico para a preservação da história da ciência no Brasil.

Os autores e o IMPA agradecem o apoio do projeto INCTMat – Avanço Global e Integrado da Matemática Brasileira, financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), processo nº E-26/010-000087/2018, sob a coordenação do pesquisador Jacob Palis.

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Tradução de Paulo Soethe. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François (ed.). **Conceitos-chave de museologia**. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura, 2013.
- DIAZ, Pedro Vidal. Caosmose informacional: instituição, individuação e complexidade. In: PIMENTA, Ricardo Medeiros; SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da; RANGEL, Thayron Rodrigues (org.). **Informação e memória**: perspectivas em movimento. Rio de Janeiro: IBICT, 2021. p. 61-74.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003.
- IMPA. **IMPA inaugura vitrine de prêmios e condecorações**. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://impa.br/noticias/impa-inaugura-vitrine-de-premios-e-condecoracoes/>. Acesso em: 6 fev. 2025.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.
- LIMA, Suely Torres de Melo dos Santos. **Resgate de uma memória institucional**: o catálogo da exposição “IMPA 70 anos – passado, presente e futuro”. 2025. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais) – Escola de Ciências Sociais, Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/3df7ba52-a12f-4fff-b201-a28c10780697>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- LIMA, Suely Torres de Melo dos Santos. **Projeto para a criação do Centro de Memória do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada**: uma história de competência, paixão e perseverança. 2009. Dissertação (Mestrado em História, Política e Bens Culturais) – Escola de Ciências Sociais, Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/382f4b8d-4484-44ab-8e87-2ff73a3ac46a>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- MERTON, Robert K. O efeito Mateus na ciência II: a vantagem cumulativa e o simbolismo da propriedade intelectual. In: MARCOVICH, Anne; SHINN, Terry (org.). **Ensaio de sociologia da ciência**. São Paulo: Editora 34, 2013. p. 199-231.
- MUSEU DA PESSOA. **Tecnologia social da memória**: para comunidades, movimentos sociais e instituições registrarem suas histórias. São Paulo: ABRAVIDEO; Fundação Banco do Brasil, 2009. Disponível em: <https://museudapessoa.org/wp-content/uploads/2021/06/Livro-Tecnologia-Social-da-Memoria.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 9-28, dez. 1993.

PALIS JÚNIOR, Jacob; CAMACHO, César; LIMA, Elon Lages (org.). **IMPA 50 anos**. Rio de Janeiro: IMPA, 2003.

PIMENTA, Ricardo Medeiros; SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da; RANGEL, Thayron Rodrigues (org.). **Informação e memória: perspectivas em movimento**. Rio de Janeiro: IBICT, 2021. (Coleção PPGCI 50 anos).

PINHEIRO, Áurea da Paz; LUCENA, Aracely Ferreira; VIEIRA, Brenda de Souza; CARVALHO, Rita de Cássia Moura. Planejamento e curadoria de exposições. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 8, p. 1-28, 2024.

SILVA DA SILVA, Circe Mary. O IMPA e a comunidade de matemáticos no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 138, p. 897-917, set./dez. 2009.

THIESEN, Icléa. Museus, arquivos e bibliotecas entre lugares da memória e espaços de produção de conhecimento. In: MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Museu e museologia: interfaces e perspectivas**. Rio de Janeiro: MAST, 2009. v. 11, p. 61-82.

Recebido/ Received: 10/03/2026

Aceito/ Accepted: 03/05/2026

Publicado/ Published: 15/05/2026